

ao que estabelecemos como principal, ele era considerado como tal. Deste modo, para defender a hipótese que Leibniz é um realista seguiremos uma cadeia argumentativa que consiste em um primeiro momento abordar acerca do convencionalismo ou cratilismo de Leibniz a partir da sua consideração das línguas naturais ou históricas. Em um segundo momento, iremos tratar da realidade do conhecimento humano no que concerne à realidade das ideias, discutindo sobre as definições reais e as conexões de ideias para sustentar a hipótese de que Leibniz é um realista.

**Palavras-chave:** Leibniz; Convencionalismo; Cratilismo; Realismo; Nominalismo.

## LEIBNIZ: AS LÍNGUAS E AS NAÇÕES

Hudson Canuto<sup>88</sup>

**Resumo:** Para Leibniz, as línguas todas parecem ter procedido de alguma língua muito antiga, já perdida ou, pelo menos, muito modificada e corrompida por conta de fatores sejam internos ou externos que influíram sobre ela. Dessa modificação ou corrupção originam-se as línguas modernas. Para além da consideração de qual poderia ter sido a língua mais próxima àquela origina, deve-se focar no fato de que na conexão das línguas vê-se patentemente a conexão das nações. Isso faria ver que os povos, europeus pelo menos, teriam uma origem comum.

**Palavras-chave:** Monogenismo; Diferenciação; Conexão das línguas; Conexão das nações.

---

<sup>88</sup> Hudson Canuto é professor de Língua Portuguesa, História da Língua Portuguesa e Fonética e Fonologia do Português no Instituto Federal de Alagoas; é mestre em filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (PPGF-UFS), sob orientação do prof. Dr. William de Siqueira Piauí, e membro do Grupo de Estudos em Filosofia da Linguagem da UFS (GEFILUFS).